



AVENÇADO

Redacção, Administração e Composição
Rua Barjona de Freitas, n.º 26-28
Telefone 8310—BARCELOS

SEMANÁRIO REGIONALISTA
POR PORTUGALI — POR BARCELOS!

Impressão—Companhia Editora do Minho
Rua D. António Barroso
BARCELOS

Trimestre, 10\$00—Semestre, 20\$00—Ano 35\$00
ASSINA- Estrangeiro, ano 60\$00 e por via aérea, 175\$00
TURAS: Africa, ano 45\$00 e por via aérea, 110\$00
(PAGAMENTO ADIANTADO)

Administrador, Proprietário e Director: ROGERIO CALAS DE CARVALHO
Editor: JOSE LUCINDO CARDOSO DE CARVALHO
SABADO 13 DE FEVEREIRO DE 1960

Número avulso—1 escudo
Os Senhores Assinantes gozam o desconto de 10%
Assinaturas para o Brasil, ano 50\$00, por via aérea 160\$00
ESTE N.º FOI VISADO PELA CENSURA

A FESTA DE "O BARCELENSE"



Reverendo Dr. Francisco de Mata Mourisca, ilustre Superior das Pedras Capuchinhos de Santo António que, há dois anos, é distinto Colaborador de «O Barcelense»



Dr.ª D. Ercília Laura Martins Novaes Machado, ilustre e distinta Colaboradora deste Semanário, cujos brilhantes artigos têm sido muito apreciados



Comendador Matias Rodrigues de Araújo Lima, talentoso Escriitor e moçoio Poeta que, há trinta anos, tão brilhantemente vem Colaborando neste hebdomadário

12 DE FEVEREIRO

Comemora hoje «O BARCELENSE» quarenta e nove anos de existência. Quarenta e nove anos de vida, quarenta e nove anos de lutas, canseiras, arrelias, e vá lá, também de algumas alegrias, poucas, mas teve-as.

E' longo, muito longo o caminho percorrido por este SEMANÁRIO, e tanto mais longo se torna, consoante o caminho que trilha: de espinhos ou de rosas; conjugam-se por vezes, que disparidade, e fazem com que este hebdomadário pareça mais envelhecido ou mais rejuvenescido.

Cumprimos um ideal, temo-lo sempre em mente—SERVIR BARCELOS—como o cavaleiro defendia a sua dama, nos tempos de antanho. Alguma coisa já conseguimos, bastante poderemos dizer, que está aos olhos de todos, bastando só historiar a vida deste JORNAL, passar uma vista de olhos desde o primeiro numero até ao presente, e então não será difícil, para quem tiver olhos de ver e quizer ver as coisas tal como são e se apresentam, não será difícil, repetimos, verificar que «O BARCELENSE» também tem uma obra e uma missão.

Para quê esgrimir contra fantasmas, moínhos de vento, como fazia D. Quixote, de Cervantes?

Queixumes, lamentações para quê se elas são tantas e tão poucos os que as atendem e compreendem? Para que estar a enumerá-los se hoje só conta a vitória, o aniversário do NOSSO JORNAL.

Foguetes, trambolheiros e tudo o que fosse ruidoso para anunciar que ainda cá estamos vigilantes como uma águia, fortes como um leão, firmes como um soldado de Portugal em luta, mas «simples como uma pomba», apesar das traições de que somos alvo.

A etapa continua, vamos caminhando para a próxima meta: AS BODAS DE OURO, os nossos 50 anos. E' nossa vontade fazermos um numero comemorativo dessa data, mas, como ainda falta um ano, voltaremos em ocasião mais propria a falar.

Agradecemos a todos que, com a sua pena, ilustraram e ilustram, engrandeceram e engrandecem este SEMANÁRIO, a todos que se irmanaram e irmana mconnosco para lutar pelo mesmo ideal, defender a mesma causa. O nosso agradecimento estende-se aos Amigos anunciantes que nunca deixaram de auxiliar este JORNAL; aos prezados Assinantes e a todos aqueles que o tencionam ser, o nosso muito obrigado pela deferencia, e que este JORNAL procurará ser aquilo que eles desejam que seja. A todas as firmas que anunciaram nestes numeros, o nosso muito obrigado.

Terminamos estas linhas, escritas com sinceridade e verdadeiramente sentidas, com a quadra eloquente e altissonante do maior estro português :

OH! COMO SE ME ALONGA DE ANO EM ANO
A PEREGRINAÇÃO CANSADA MINHA!
COMO SE ENCURTA E COMO AO FIM CAMINHA
ESTE MEU BREVE E VÃO DISCURSO HUMANO!

SAUDANDO "O BARCELENSE"

Mais um ano festejas, mais um ano!

Tu sempre rijo e jovem

e eu quebrantado pelo desengano...

Ai, tantas negras nuvens que se movem por esse Mundo fora! Ai, tanta dor sem fim, tanto ódio e maldade!

E nesta funda mágoa que me invade

— pobre de mim! —,

lembrando a doce paz do tempo antigo,

rútilas ilusões, perdidos bens,

mal te posso mandar, jornal amigo,

um pálido cartão de parabéns!

Fevereiro de 1960

MATIAS LIMA

49.º ANIVERSARIO DE "O BARCELENSE"

Neste dealbar de meio século de vida dum jornal, cujo lema tem sido sempre o bem de Barcelos e da sua gente, justo é que se lhe dedique a mais grata lembrança, manifestando ao seu muito ilustre Director os protestos da nossa grande admiração e estima.

Poucas vezes, como no caso presente, um pequeno semanário de provincia, despretençioso mas cívico, modesto mas verdadeiro, velhinho mas honesto e bom, tem caminhado com o maior aprumo, pela esteira do tempo, de década em década até aos nossos dias, guiado por ideo-

ABRAÇO DE FELICITAÇÕES

Meu Amigo Rogério Calaz:

No limiar do 50.º aniversário de «O BARCELENSE» não podia deixar de lhe vir trazer o meu abraço de sinceras felicitações.

Sinto, ao fazê-lo, uma amizade que não esquece e nela todos os que aí colaboram e trabalham.

O seu jornal foi sempre a voz, forte e leal, de um Barcelos que tão depressa revive com alma a grandeza da sua tradição, como clama, com vigor, o direito à justiça e ao progresso.

O resto, enfatuamentos mais ou menos vistosos, são expressões passageiras que o tempo, implacável julgador, se encarrega de sepultar no esquecimento das coisas sem história.

Caminhe, meu caro Amigo, no mesmo rumo, e terá sempre a seu lado a consciência tranquila do dever cumprido, bem que a tantos falta e é o único que não trai nem deslustra os homens do Barcelos de hoje e do futuro.

Parabens. Muitas saudades.

Amigo de sempre,

Mário Miguel Gândara Norton

Coimbra
10—2—960

logias as mais sãs, apesar de açoitado por ventos contrários, que o não desviam nem perturbam. Horas más e horas boas, períodos de bonança e de tempestade, épocas áureas e decadentes da vida de Barcelos, tudo se tem registado nas suas páginas, enriquecidas pelo tempo como um belo pergaminho.

Tendo-me sido dada oportunidade de ver uma preciosa colecção encadernada de numeros deste semanário impressos há mais de vinte anos, tive ocasião de apreciar, interessadamente, a forma elevada como já então se debatiu os problemas de interesse local para o bem e progresso de Barcelos, sem atropelos a ninguém, conquanto houvesse — como sempre houve — quem dissesse bem do mal e mal do bem. Polémicas que suscitavam o mais vivo interesse, liam-se com agrado, porque escritas com desassombro e pureza de estilo, tinham sempre por norma, a defesa dos mais sãos princípios.

Assim tem sido pelos tempos fora, chegando aos nossos dias, pelo que me foi dado conhecer, aureolado dum inegável prestígio, porque nunca as suas colunas se abriram a campanhas derrotistas ou críticas infundamentadas, procurando, bem pelo contrário, com denodado bairrismo, a elevação e melhoria das condições de vida, justiça e progresso de Barcelos e suas gentes.

Aqui fica para «O BARCELENSE» o meu modesto mas sincero depoimento, na certeza de que outros mais valiosos se lhe seguirão, pedindo a Deus que não se afaste jamais desta rota traçada há meio século, na defesa da Verdade, Justiça e Amor, causas que valem todas as lutas, porque não será ingloriamente que Barcelos tem guardado em si, sangue de heróis e de santos.

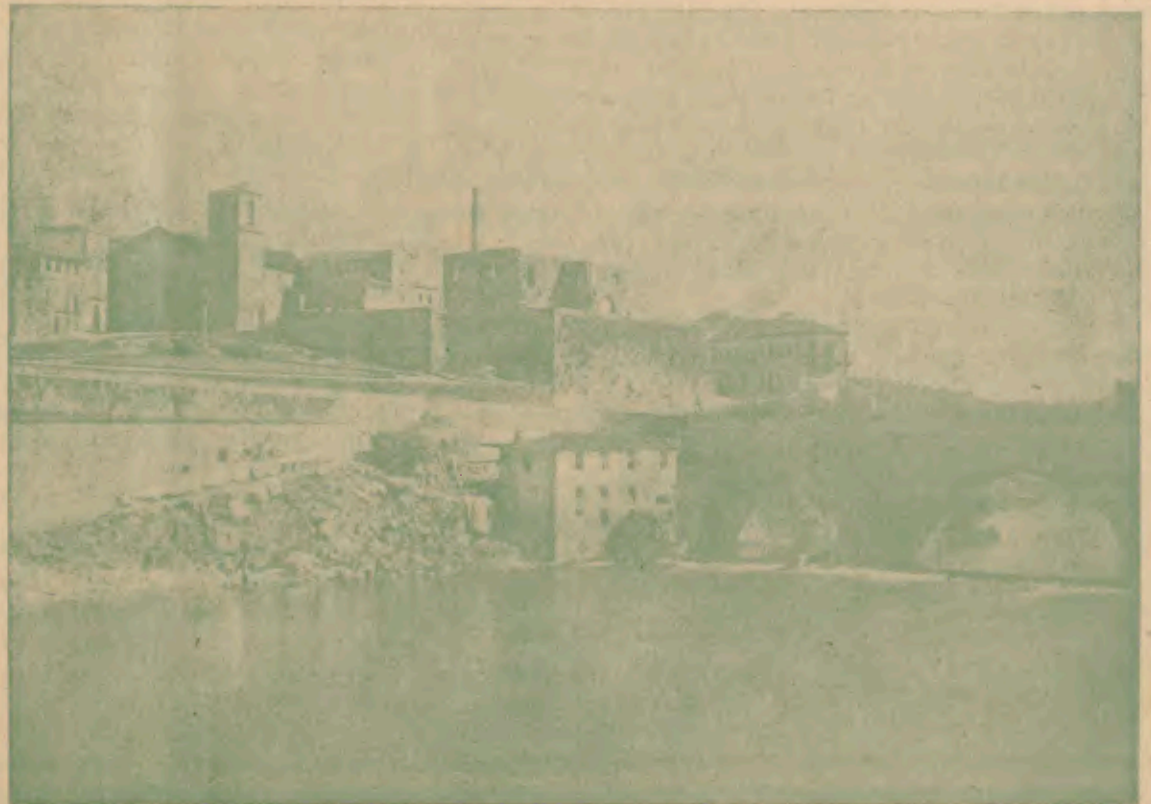
ERCÍLIA NOVAES MACHADO

Barcelos, 12—2—1960

«O BARCELENSE, E O SEU ANIVERSÁRIO

Com o presente número, completa «O Barcelense» 49 anos de publicidade, entrando, por isso, no seu meio século de existência laboriosa e profícua.

Como simples e esporádico colaborador, não posso



BARCELOS—Cliché focando o Rio Cávado, Paço Ducal, Igreja Matriz, etc.

deixar de dizer duas palavras sobre tão significativo facto.

«O Barcelense», hebdomadário regionalista, firme e inquebrantável na pureza do seu ideal, conserva ainda aquela tradição típica que o impõe como um órgão íntegro, coerente com os seus princípios, humano e patriota nas suas actividades sociais e cristão na ética das suas atitudes inconfundíveis.

Sob a habil gerência do seu director, «O Barcelense» tem procurado defender, com afinco, os interesses concehidos, com aquele bairrismo inquebrantável dum verdadeiro carola.

Alheio a extremismo, quer da direita, quer da esquerda, só tem uma preocupação: estabelecer a concórdia e a harmonia para uma união firme que congregue todos os esforços, todas as boas-vontades dos seus naturais num constante dinamismo em prol do progresso de Barcelos, quer sob o ponto de vista mental e espiritual quer sob o ponto de vista material.

Nesta luta incessante, absorvente tem despendido o melhor do seu esforço, numa ânsia de afirmações idealistas e de imaculável isenção.

Se o plano não se concretizou ainda, não tem sido por falta de entusiasmo, dedicação, espírito de sacrifício e de prudência para tornar os obstáculos.

«O Barcelense», porém, estribado naquele adágio que diz: «A'gua mole em pedra dura tanto dá até que fura», espera talvez um dia ver coroada de êxito a solução desse problema por que sempre se preocupou.

O tempo e a constância no trabalho são factores imprescindíveis para atingir a meta.

Finalmente neste limiar do seu meio século de existência, eu saúdo «O Barcelense» e todos os seus colaboradores, fazendo sinceros votos pelas suas prosperidades.

M. J. SOUSA ALMEIDA

INTRA-MUROS

Reflexo de sombras

MAIS UM ANO

«O BARCELENSE» acaba de completar o seu 49.º aniversário, razão porque, como seu colaborador, por tal motivo, me apresso a apresentar os meus sinceros cumprimentos ao seu Director e meu Bom Amigo Rogério Calás de Carvalho.

Não lhe quero falar no passado porque lembra-lo seria avivar coisas que se devem esquecer, antes quero aproveitar esta oportunidade para o incitar a que sem timidez e com os olhos postos no futuro vigorosa e destemidamente continue a manter inalterável a sua divisa: — POR PORTUGAL — POR BARCELOS que consubstancia tomar a defeza intransigentemente pelo progresso da nossa terra e pela integridade do seu vasto concelho.

Nesta ordem de ideias estou certo que «O BARCELENSE» não terá a veledade de dar conselhos ou sugestões a qualquer entidade que nos dirija ou administre e apenas se limitará a dar desinteressadamente o seu apoio a todos que de boamente trabalhem pelo desenvolvimento de Barcelos e dentro e a par da Justiça, ordeira e pacificamente desaprove tudo quanto concorra ou se oponha ao que a nossa terra seja preciso.

Quer dizer, «O BARCELENSE» continuará a seguir o Caminho que traçou desde que veio á luz da publicidade tanto em política como em assistência moral, civil e religiosa, agradando assim aos seus dois mil e tantos assinantes, inumeros leitores, admiradores e criteriosos colaboradores.

Avante, pois, por um Barcelos que quer progredir em paz e harmonia com uma união indissolúvel. Z.

CARTA AO DIRECTOR

Barcelos, 11 de Fevereiro de 1960

...Senhor Rogério Calás de Carvalho

Muito Digno Director de «O BARCELENSE»

Meu prezado Amigo.

E' já amanhã, 12 de Fevereiro de 1960, que «O BARCELENSE» completa o seu 49.º aniversário. Entra, pois, no meio século de existência, ao serviço de Barcelos. Fácil é lançar um jornal ou iniciar qualquer empresa, mas mantê-la durante cinquenta anos, tantas vezes contra enormes dificuldades, já não é vulgar em qualquer um. E se considerarmos que o jornal durante tão longo tempo esteve sempre e só ao serviço da terra, natural é a conclusão de que Rogério Calás é benemérito de Barcelos. Digno, por tanto, de galardão, como já o ano passado alvitrei. Preparemo-nos, pois, para tão faustoso acontecimento.

No entretanto felicito «O BARCELENSE» pelo seu 49.º aniversário, saudando com viva simpatia o Director, os dignos e apreciados colaboradores, os assinantes e leitores, assim como o simpático pessoal gráfico.

Sei, por experiência própria, o apreço dos ausentes, em luta pela vida em terras do estrangeiro, por «O BARCELENSE», que lhes leva notícias da terra distante e por isso o estimam, sendo realmente merecedor dessa simpatia e desse carinho, porque tem sabido cumprir a sua missão, como melhor portavoz deste lindo cantinho onde nascemos e, graças a Deus vivemos. A minha homenagem por isso, de certo modo é também a expressão de louvor dos leitores ausentes, amigos dedicados e agradecidos de «O BARCELENSE».

E aos meus encômios junto sinceros agradecimentos pelas atenções sempre recebidas, firmando-me atenciosamente.

Do admirador e amigo às ordens.

MANUEL AUGUSTO VIEIRA

MANUEL MONTEIRO
DE CARVALHO

Médico

Consult.: Campo 5 de
Outubro, 14

Consultas das 12 às 13 e
das 15 às 18 horas

Telef. 8325—Barcelos

CÉSAR CARDOSO

ADVOGADO

Largo D. António Barroso, 9

Telefone 8447—Barcelos

Farmácia de Serviço

Amanhã está de serviço, a
Farmácia Pacheco.

UM VOTO

— No 49.º aniversário de
«O BARCELENSE».

Quebrando o silêncio, volto.

Tinha que ser neste dia,

Em que na casa há alegria

E nela me sinto envolto.

Pois barcelense devoto

Que o berço jamais esquece,

Este dia se me oferece

Para lh'expressar um voto.

Que se traduz no desejo

De que nunca perca o ensejo

De Barcelos exaltar.

E tenha sempre presente

A honra que é certamente

A bem da Terra lutar.

Lx. Fev.º 1960.

A. MARQUES DE AZEVEDO

O DRAMA DIVINO

OS LEIGOS JA' DIZEM MISSA?

Por Rev.º Dr. Francisco de Mata Mourisca

III

5—ACTORES E NÃO ESPECTADORES.—a) Ao fundo da igreja e encostado a uma coluna está um jovem dos seus vinte anos, a olhar muito distraidamente para o tecto, enquanto o sacerdote no altar celebra a Missa. Entra casualmente no templo, passo junto da rapaz e pergunto-lhe á queima—roupa: que faz aqui o meu amigo?—Olhe Padre, estou á espera de que isto acabe.

Triste linguagem! Tristíssimo facto! Ainda se fosse só aquele! Mas são tantos!... Perguntai a esses que saiem da igreja, por que razão foram á Missa. E responder-vos-ão porque sim, porque é domingo, porque todos vão. E mais nada. Perguntai-lhes ainda que é o que lá fizeram. E responder-vos-ão uns que rezaram, outros que passaram meia hora aborrecida e outros que... esperaram que aquilo acabasse. Em suma, ignorância. E isto, como irónicamente frisa Mons. T. Toth, não é entre negros de Africa. Não! E' entre brancos europeus, cristãos, católicos, e com retintões de cultural!

b) Causas? Responda a história. Nos primeiros quatro séculos do Cristianismo, o Santo Sacrifício era celebrado quase exclusivamente ao domingo. Pontificava o bispo, que era rodeado pelo Clero inferior e pelos Fieis. Todos rezavam e cantavam, ora em unísono ora em diálogo com o Celebrante. Mas a dobadoura do tempo dobadou os costumes.

No século V já os Sacerdotes começaram a celebrar Missas privadas sobre os túmulos, pelo eterno descanso dos Fieis defuntos, e nas casas particulares, para dar a Comunhão aos doentes. No século VIII, graças a Deus, multiplicaram-se os Sacerdotes e as igrejas começaram a ter altares laterais, para neles poderem os Sacerdotes celebrar a Santa Missa.

Desta arte, a Missa deixou de ser solene para se tornar privada; deixou de ser acompanhada pela participação activa dos Fieis para ter apenas um acólito a responder. E foi assim que os nossos cristãos chegaram a ser hoje surdos—mudos. Surdos, porque não entendem; e mudos, porque não respondem.

c) São horas de acabar com isto. Horas de os Cristãos adquirirem consciência do seu papel na Missa. Horas de sabermos porque. O cristão não é um autómato; é um homem, um ser consciente que sabe o porque daquilo que faz. E porque ignora o porque da Missa é que frequentemente a desdenha e abandona.

A Igreja não nos manda ir á Missa só por ir; é para fazermos lá alguma coisa. Não é para estarmos calados; é para rezarmos. Não é para rezarmos o que nos agrada; é para rezarmos a nossa Missa. Não é para estarmos de sentinela ao fundo da igreja; é para acompanharmos e vivermos as cerimónias do Augusto Sacrifício.

Nesta época de cultura, a nossa Fé exige de nós maiores responsabilidades intelectuais. Nenhum cristão tem hoje o direito de ignorar a doutrina da Missa, que é o centro do culto católico. Mais. Numa época em que tão requintadamente é cultivada a educação das boas maneiras, nenhum cristão tem o direito de não saber estar á Missa. Sendo ela um acto oficial do nosso culto, exige formalidades protocolares. E assim como o Celebrante tem que observar determinadas cerimónias litúrgicas na sua celebração, assim também os Fieis devem guardar certas normas na sua assistência. Vejamo-las.

6—ATTITUDES DE URBANIDADE.—a) E' com Deus que, em primeiro lugar, devemos mostrar a nossa urbanidade religiosa. O Sacerdote na Missa usa sempre um traje de etiqueta—os paramentos. A solenidade do acto exige solenidade no vestir. Da mesma forma, os Fieis, quando assistem á Missa, sobretudo ao domingo, devem apresentar-se dignamente vestidos, com traje de festa, segundo a posição e as possibilidades de cada qual. Por isso é que o nosso povo ainda hoje chama ao melhor vestido fato de ver a Deus.

Infelizmente, entrou nalgumas camadas sociais um grave desleixo neste assunto, que revela uma grande falta de Fé e de apreço pela Santa Missa. Há pessoas que vão de manhã á Missa, vestidas de qualquer forma, com o traje que usam á semana no trabalho. E de tarde, empavnam-se com fins vestidos para irem ao cinema, a um passeio, a uma festa. Triste costume que os Padres devem debelar com energia.

A Deus cumpre-nos dar o que temos de melhor, as

primícias de tudo. E a maneira de os Fieis se apresentarem na Missa é o índice da sua Fé, do seu apreço por tão augusto mistério e do seu respeito para com Deus.

b) Depois de Deus é o Celebrante e os outros Fieis com quem temos a obrigação de ser urbanos. Com o primeiro devemos praticar, antes de mais nada, a pontualidade. Ele representa Cristo e é o presidente da assembleia cristã. Portanto, quando subir ao altar, para celebrar a Missa, já todos devemos estar na igreja, para o recebermos, com a nossa presença de honra, como o faríamos a Cristo; e enquanto ele não acabar a Missa e não descer do altar, ninguém há-de arredar pé do templo, como ninguém sai dama nobre assembleia, enquanto o seu presidente não fizer o mesmo. Além do pecado que cometem, indicam a sua falta de educação religiosa aqueles cristãos que são fáceis em chegar tarde e em sair cedo, quando o Celebrante ainda não acabou o último evangelho.

No momento da homilia, como durante qualquer sermão, nunca os Fieis devem estar com seus missais ou livros abertos, a ler neles seja o que for. Ler ou mesmo rezar o Terço, enquanto o Sacerdote prega, é próprio de pessoas que não têm noção alguma de delicadeza. O Missal e o Terço sempre os temos connosco; o sacerdote não. Enfim, durante esse tempo devemos evitar qualquer ruído, até mesmo a tosse. Só pessoas grosseiras é que não sabem quanto isto incomoda o pregador e as outras pessoas que desejam ouvir.

Também os fieis são merecedores do nosso respeito. Se alguma vez devemos ser delicados com eles é na igreja, durante a Missa. Evitemos qualquer atitude que os possa importunar, por exemplo, fazer barulho a rezar nos momentos de silêncio. Há pessoas que têm o escrupulo maníaco de ciclar alto quando rezam. São autênticos besouros—perdõe-se-me a analogia—que martirizam os ouvidos dos outros e lhes tiram a devoção. Não é preciso rezar assim. Graças a Deus, Deus não é surdo.

c) Por fim, connosco mesmos cumpre-nos tomar atitudes cavalheirescas do máximo apurmo. Estar de pé encostado á parede, sentar-se de perna traçada e ajoelhar a caçadora (com um joelho no chão e outro no ar) são atitudes perdoáveis em qualquer parte menos na igreja.

Façamos estes actos bem feitos. E façamo-los nos momentos indicados pela Liturgia. Se vamos a um almoço de cerimónia, levamos o traje de etiqueta como os outros, havemo-nos como os outros, para não sermos tildados de incorrectos; se vamos a um teatro, batemos palmas quando os outros batem e até nos rimos quando os outros se riem, mesmo sem saber porque, para não passarmos por lorpas; e só na Missa é que alguns muito grandes senhores há-de cometer o pedantismo de não ajoelhar quando os outros? Só estão dispensados de observar as atitudes da Missa os doentes e anciãos, por quem toda a consideração é pouca.

A Missa é essencialmente sacrifício. Jesus imola-se nela por nós. Não fazemos nada de mais se, nessa mesma hora, nos sacrificarmos também um pouco.

CINE-TEATRO GIL VICENTE

Amanhã ás 15,30 e ás 21,30 horas, a terceira parte dos filmes de SISSI, mas ainda com maior grandeza e em leve romântico, em ecran panorâmico e em Agfacolor:

SISSI E O DESTINO

Com os anteriores, um inolvidável acontecimento cinematográfico.

Com Romy Schneider e Karlheinz Böhm.

Para maiores de 12 anos.

Na proxima 5.ª-feira, 18, ás 21,30 horas, baseado no célebre romance de Ernest Gann:

CREPÚSCULO NO OCEANO

Colorido por Eastmancolor e com Rock Hudson e Cyd Charisse.

Um filme apaixonante e invulgar. No programa Jornal Universal. Para adultos.

Classificação Moral—Sissi e o Destino—todos
Crepúsculo no Oceano—Adultos

BRINDES

A Companhia de Seguros «A Social» remeteu-nos dois interessantes calendários.
Estores Vitória, com fábrica na Rua D. Afonso Henriques, Emezinde, enviou-nos um magnífico calendário.

A Empresa Fabril de Máquinas Eléctricas, S. A. R. L. EFACEC, remeteu-nos um artístico calendário com uma vista das esculturas da praça de D. João I, do Porto.

Filhos de João Nunes Sequeira, L.ª, enviaram-nos dois calendários reclaims dos seus produtos: Pimentões Flor do Pereiro.

Da Ch. Lorilleux, S. A., recebemos um artístico calendário com uma aguarela da Galeria Lorilleux.

Do Comando da D. C. T. recebemos um interessante calendário com seis fotografuras a cores, representando as dependências da Escola Nacional de Defesa Civil do Território.

Da STAG—Sociedade Técnica de Artes Gráficas, recebemos uma magnífica agenda.

Da Oliva—Máquina de Costura—de S. João da Madeira, recebemos uns livros-notas para 1960.

A todos estes Amigos agradecemos a oferta.

MATERIALISMO EM DEMASIA

A grande revolução industrial operada nos países mais evoluídos tem-se mostrado com um poder de influência no espírito do homem, que não raro se observa este deixar-se naufragar ao sabor das ondas dessa corrente material.

O modus vivendi de um povo é uma consequência imediata do credo religioso que professa e põe em prática. Efectivamente, a religião conduz o homem a uma maneira de viver de harmonia com os seus preceitos, criando-lhe um tipo de mentalidade mais ou menos singular, uma concepção da vida que ele procura seguir.

Mas, se é verdade que a maneira de viver de um povo

(Continua na 6.ª página)

FÁBRICA DE SERRAÇÃO

DE

V.^a de Juan B. Domenech, L.^{da}

(SEDE EM BARCELOS)



**EXPORTAÇÃO DE
TOROS E FABRICAÇÃO
DE CAIXOTARIA**

SUCURSAIS EM:

Midões—Barroselas—Forjães—Viana
do Castelo—S. Pedro da Torre—Lapela



*D. JOSÉ DOMENECH, 1.^o Gerente desta importante
Indústria e grande Benemérito, falecido nesta cidade*

TELEFONE 8349

PAPELARIA LIZ LIVRARIA

ESPECIALIDADE EM ARTIGOS DE

PAPELARIA, LIVRARIA, RELIGIOSOS e

FOTOGRAFICOS



Filial na Av. Dr. Oliveira Salazar, com Secção

DE

TABACARIA

E

Artigos Desportivos



TELEFONE 8371 P. P. C. BARCELOS

J
U
D
I
B
E
L



CONFECCOES DE BARCELOS, LIMITADA

LARGO DA MADALENA, 108

TELEFONE 8469

BARCELOS

PORTUGAL

Em todo o País e Provincias do Ultramar, os artigos de JUDIBEL—Confecções de Barcelos, L.^{da}—impõem-se pelos seus óptimos tecidos, corte distinto, acabamento perfeito. Atesta-o cada um dos seus clientes pela preferência que lhes dá.

Peça a camisa JUDIBEL (marca registada) e terá apresentação impecável.

CAMISAS

CUECAS

PIJAMAS

Armazém de Merceria por Junto e a Retalho

DE

Manuel Pereira da Quinta Júnior

CASA FUNDADA EM 1895

Distribuidor Geral da "M A B O R"

DISTRIBUIDOR NO CONCELHO DE BARCELOS DOS
ÓLEOS "CASTROL"

MOTO-BOMBAS PARA REGA E MOTORES "DIESEL"
PARA A INDUSTRIA

TELEFONES 8225 e 8862

RUA D. ANTÓNIO BARROSO, 121-135

BARCELOS



MANUEL PEREIRA DA QUINTA,
Fundador do Estabelecimento,
falecido em Abril de 1953

Anuncio publicado em «O Barcelense» de 13-2-1960

TRIBUNAL JUDICIAL DE
BARCELOS
(Secretaria)

ARREMATACÃO

1.ª praça
2.ª publicação

Em virtude do ordenado nos autos de acção summarissima em execução de sentença que Joaquim Batista Gomes Barbosa, casado, proprietário, da freguesia de Roriz, desta comarca, move contra Antonio Batista da Costa, solteiro, maior, proprietário, da freguesia de Lijó, também desta comarca, no dia três de Março proximo pelas catorze horas, no edificio do Tribunal Judicial desta comarca, há-de proceder-se, em primeira praça, á arrematação dos direitos e acções dos prédios abaixo indicados, que serão entregues a quem maior lance oferecer acima do valor porque são postos em praça, a saber:

1) - O direito e acção a metade do Campo da Estrada, de lavradio, sito no lugar do Souto Velho, freguesia de Lijó, desta comarca, inscrita na matriz rustica sob o artigo cento e sessenta e nove, e descrito na Conservatória do Registo Predial no livro B cento e sessenta e sete, sob o numero sessenta e seis mil duzentos e trinta e dois, e que entra em praça pela quantia de nove mil escudos;

2) - O direito e acção a metade da Bouça de Semur, de mato,

sita no lugar do Souto Velho, freguesia de Lijó, desta comarca, inscrita na matriz sob os artigos cento e trinta e seis e cento e trinta e nove, e descrita na Conservatória do Registo Predial no livro B cento e sessenta e sete, sob o numero sessenta e seis mil duzentos e trinta e três, e que entra em praça pela quantia de quatrocentos e vinte escudos;

3) - O direito e acção a metade da Bouça das Covas, de mato e pinheiros, sito no lugar do Souto Velho, freguesia de Lijó, desta comarca, inscrita na matriz rustica sob o artigo cento e noventa e um e descrita na Conservatória do Registo Predial sob o numero sessenta e seis mil duzentos e trinta e quatro, no livro B cento e sessenta e sete, e que entra em praça pela quantia de quatrocentos e oitenta escudos. Acargo do arrematante ficam as despesas da praça e o pagamento da sisa, tendo no acto da arrematação de depositar dez por cento sobre o valor da compra. Barcelos, quatro de Fevereiro de mil novecentos e sessenta.

O Juiz de Direito,

Felix Alves

O Chefe da 1.ª Secção,

Aires Augusto da Silva.

VENDEM - SE

Prédios situados em Lijó, Arcozelo e Galegos (Santa Maria), com casas, moinhos e terreno de lavradio e mato.

Falar com o Solicitador Snr. Armindo Miranda—Barcelos.

BATATA - 1.º ano

ARRAN-BANER
ARRAN-CONSUL
BINTY

Vende:

Justino Pereira Martins

ALTO-FALANTES

Prefiram sempre a

CASA SOUCASAU

Telefone 8345

Fotografias — Rádios — Oculos

Artigos fotográficos, etc.

BARCELOS



Depositários em

Barcelos:

RIBEIRO & REIS, L.ª

RUA BARJONA de FREITAS

2 0 0 0 \$ 0 0

Emprestam-se por hipoteca.
Informa esta redacção

CHAUFFEUR

Com carta de ligeiro, oferece-se. Informa esta Redacção.

Espingarda — Vende-se

Completamente nova, de 9^m. Informa Drogaria Barcelense.

ENSINO

Preparação para os Exames de Admissão aos Liceus e Escolas Técnicas.

Competência e modicidade nos preços. Informa Padaria Cardoso, Lugar da Agrela.

AFRICA—BRASIL—VENEZUELA

Passagens marítimas, terrestres e aéreas
PARA TODO O MUNDO

Luxuosos autocarros para excursões—cambios—reservas
de hotéis—passaportes—vistos.

CONSULTE A AGÊNCIA—AVIC

IRMÃOS CUNHA, L.ª

Telefones: 22081 e 22454—VIANA DO CASTELO

PINCOR

«ESCOLA DE CONDUÇÃO»

Preferi-la é defender os v. interesses. Scooter, Motociclos,
Ligeiros e Pesados. Amadores e Profissionais.

INSTRUTORES PERMANENTES DE
TEÓRICA E TÉCNICA

«PINCOR»

Praça da Batalha, 137—Telefone 24772—PORTO

A EMPRESA A IMOBILIARIA DO NORTE

Com séde na Rua Francisco Sanches, N.º 82 da cidade de Braga Telefone N.º 3236 e sucursal em Famalicão Rua Adriano Pinto Basto, N.º 204, Telefone N.º 15, tem, para colocação imediata, qualquer importancia para empréstimo sobre hipotecas de propriedades rústicas e urbanas, ao juro de 4 a 8% ao ano. Também tem quintas de recreio e rendimento para vender, desde 200 a 3.000 contos.

SENHORES PROPRIETÁRIOS E CAPITALISTAS
Não façam as suas transacções, sem consultarem esta casa, que está ao vosso dispor em BRAGA e em V. N. FAMALICÃO.

PÁPAS, REJOADA

FRANGUINHOS
TODOS OS DOMINGOS

QUINTAS-FEIRAS no
Restaurante Pérola da
Avenida

LIVROS

Pessoa interessada COMPRA os seguintes:

«Barcelos Aquém e Além-Cá-vado».

«Tradições Populares».

«Um Capítulo de Etnografia Barcelense—As Olarias».

Informa a Redacção.

ANÚNCIO

Por se encontrar doente e já avançado na idade, o seu proprietário passa a Casa de Vinhos Loureiro, em Tamel S. Verissimo, lugar das Pontes.

Ou pretende empregado aprendiz, que tome conta do negocio.
J. P. Loureiro

AO PUBLICO

Manuel Coelho Paralvas, casado, pedreiro, de Rio Covo Santa Eugénia vem, por este meio, tornar publico de que se apparecer ferido só se pode queixar de João da Silva Simões e Julio de Azevedo, da mesma freguesia, e de Manuel Azevedo Coelho, de S. Bento da Varzea, porque já o tem esperado para o agredir. Afí fica o aviso para os devidos efeitos.

Santa Eugénia, 7-2-1960.
Manuel Coelho Paralvas

PEUJOT 202

Vende-se, em bom estado. Informa o Snr. Julio Torres Matos.

PASSA-SE

CASA DE PASTO

«ROSA DA VACARIA»

BARCELOS

Com todo o recheio, por motivo de saúde da sua proprietária.

OLEOS PURFINA

Lubrificação perfeita

Oleos para Automóveis e Camiões

Oleos e Massas Industriais

Parafinas

Agente depositário nos concelhos de
Barcelos e Esposende

JOAQUIM ALVES COUTINHO
& FILHOS, L.ª

Telefone 8501

BARCELOS

No Restaurante «PEROLA DA AVENIDA», todos os dias, há arroz de lampreia e à bordaleza

FÁBRICA BARCELENSE

TELEGRAMAS: TÊXTIL

TELEFONE: 8214

João Duarte & C.^a, L.^{da}



Peúgas para homem

Peúgas Sport para homem

Meias para criança

Meias de fio de escócia

Peúgas Sport para criança

Rendas de Algodão e seda

Elásticos de algodão e seda

Peúgas Nylon para homem e criança

BARCELOS - PORTUGAL

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

Sede — LISBOA

AGENCIA EM BARCELOS

Largo da Porta Nova, 41 — Telefone 8318

Descontos—Depósitos à Ordem e a Prazo—Transferências s/ o País e Estrangeiro
Moedas e Notas Estrangeiras**TERNO DE MISSAS DO 30.º DIA****Agradecimento**

Eduardo Henrique dos Santos Ferreira Vale, Filipe dos Santos Ferreira Vale e restante família, tendo recebido, por ocasião do falecimento de sua esposa e cunhada, a saudosa e jamais esquecida MARIA OUGUET COSME VIEIRA FERREIRA VALE, provas de tanta amabilidade que os deixou confundidos e, ternamente, reconhecidos, assim o vêm patentear com a maior franqueza da alma, embora naquele momento doloroso e posteriormente, também, o houvesse significado já por directo cartão.

No entanto, e porque qualquer esquecimento se poderia ter dado em instantes de tão grande amargura, até com o involuntário cometimento de algum lapso ocasional, perante todos os que assim os distinguiram, novamente vêm confessar, com a maior sinceridade, a sua gratidão para sempre guardada no âmago das suas recordações.

Em sufrágio da alma daquela saudosa extinta, e para seu eterno descanso, na próxima sexta-feira, dia 19 do corrente vai resar-se na Igreja do Senhor Bom Jesus da Cruz, pelas 9 horas, um Terno de Missas, tornando-se o acto carecido de maiores agradecimentos ainda, que aqui se deixa exarados, a todos aqueles que tiveram a gentileza de lhe dar a sua grata assistência.

Barcelos, 11 de Fevereiro de 1960.

MATERIALISMO EM DEMASIA

(Continuação da 2.ª página)

vo está na sequência lógica da religião que professa, não será menos real afirmar que o progresso desse mesmo modus vivendi cria no homem diferentes concepções da vida, diferentes maneiras de pensar, de agir, e, consequentemente, diferentes ideias, adversas geralmente, no campo religioso.

Observa-se frequentemente este mal nos povos onde a revolução industrial, a técnica e a conseqüente subida de nível de vida aparecem quando a mentalidade e o espírito desses povos ainda não estava preparado para viver tão grande e inesperada transformação.

Ainda há poucos dias a Rádio do Vaticano se queixava do excesso de materialismo registado na Suécia, onde a prática espiritual é diminuta e o conceito do homem-deus se acentua. A onda do materialismo avança, embevendo os espíritos e incutindo-lhes um sentimento compulsório para dirimir os preceitos da Religião Católica e reprimir as necessidades e iniciativas do espírito na prática cristã.

E, infelizmente, não é só neste país que se dá pela existência deste mal. Em muitos outros, nomeadamente em Portugal nos grandes meios, o mal vai alastrando, conquistando adeptos sucessivos.

A assimilação de uma doutrina susceptível de mobilizar a força necessária para manter o espírito vigilante e preparado nos povos mais evoluídos é obra morosa e difícil, quando essa doutrina se opõe ou limita os seus princípios de vida, a sua conduta, as suas conveniências. A Ocidentalização da Tunísia foi trabalho de longos anos, custou esforços, heroicos por vezes, e ainda parece ser superficial. E' que esse povo tem arreigado no espírito aquele sentimento oriental, aquela crença maometana que o leva a viver segundo os seus costumes tradicionais.

Os tempos hodiernos estão sendo assinalados com um progresso no campo científico que tem revolucionado o mundo inteiro, mormente as nações mais evoluídas. Os métodos de produção aperfeiçoaram-se e fizeram-se descobertas que nos podem induzir ao erro de pensar que, para o homem, não existe barreiras impossíveis, tal o seu expoente da capacidade intelectual que faz coisas maravilhosas. Na simplicidade de processos está a simplicidade humana; mas na demonstração do poder do seu talento está a arrogância, o orgulho, a quase divinização do homem. Eis a nota dominante da era atômica, dos voos interplanetários. A Técnica, atingindo elevado grau de perfeição, introduziu inovações na vida do homem e confundiu o espírito dos povos que não estavam preparados para tão grande revolução industrial. E, seduzidos pela vara mágica do material e transitório, esquecem, se não passam a repudiar até, a realidade transcendente e eterna da Obra admirável do Criador. As maravilhas da Técnica, o poder do materialismo, a força bruta do homem, é que constitui para eles a única realidade admissível em menosprezo de tudo o que seja espiritual.

Mas a existência da Técnica só é possível mediante a existência de cientistas. Ora, a Ciência é produto do espírito, uma herança da Omnipotência do Criador. A Técnica é simples aplicação da Ciência à prática. O cientista concebe, descobre; o Técnico aplica a descoberta à vida prática, concretiza, materializa a ideia do cientista. Como reputar, pois, a espiritualidade no homem, se a evolução da Técnica prescinde das concepções do espírito? Abraçar o materialismo implica a admissão da realidade espiritual, uma vez que a Técnica é necessariamente uma resultante da Ciência, de uma concepção do espírito. Esta é a realidade que o homem materialista vê, mas não quer aceitar para não quebrar a sua conduta guiada por uma vida fácil, autoritária, arrogante e comodista. O homem materialista quer ser senhor de tudo e de todos, não obstante reconhecer a sua dependência de uma Força sobrenatural. E as conseqüências são conflagradoras. Na Suécia, por exemplo, o número de homicídios e suicídios é apavorante. A juventude, educada neste clima, compromete já a futura sociedade que vê nos seus membros, por vezes, homens déspotas e sanguinários.

Só no grau em que a perfeição técnica, a conseqüente evolução e o progresso fazem viver, admirar e sentir mais profundamente o Mistério da Criação, essa perfeição, esse progresso, essa evolução poderão ser úteis à humanidade.

Coimbra, Fevereiro 1960

Manuel Faria Fernandes

MOLA FLEX
ALTA QUALIDADE**AGRADECIMENTO**

Missa do 30.º dia

Maria Aldina Pereira Moreira, extremamente sensibilizada pelas penhorantes provas de afecto e deferências que recebeu durante a doença e depois no falecimento de sua filha, Maria José, embora tenha procurado fazer a todos, pessoalmente, o seu direito agradecimento e testemunhar a sua indelével gratidão, sente o dever de renovar o seu mais expressivo reconhecimento, pedindo desculpa de qualquer falta involuntária que haja praticado.

Celebrando-se na próxima quinta-feira, dia 18, ás 8,30 horas na igreja do Senhor do Bom Jesus da Cruz a missa do 30.º dia, roga a comparação a este religioso acto.

Barcelos, 11 de Fevereiro de 1960.

D. Maria Rosa Pereira
AGRADECIMENTO

A família da saudosa finada vem, por esta forma, agradecer às pessoas que tomaram parte no funeral e lhe apresentaram condolências por ocasião de tão triste acontecimento.

A todos, pois, aqui lhes conguisa a sua gratidão.

Aborim, 5 de Fevereiro de 1960.

A FAMILIACamara Municipal de
Barcelos**CONSELHO MUNICIPAL**
Convocatória

LUIZ FERNANDES DE FIGUEIREDO, PRESIDENTE DA CAMARA MUNICIPAL DO CONCELHO DE BARCELOS:

Nos termos do § 3.º do art.º 29 do Código Administrativo, convoco os membros do Conselho Municipal para a reunião ordinária que terá lugar no dia 15 do corrente, pelas 15 horas, no Salão Nobre dos Paços do Concelho, com a seguinte ordem do dia:

—Apreciação do Relatório de Gerência da Câmara Municipal e da Comissão Municipal de Turismo, referente ao ano de 1959.

Paços do Concelho de Barcelos, 6 de Fevereiro de 1960.

O PRESIDENTE DA CAMARA MUNICIPAL,

Luis Fernandes de Figueiredo (Dr.)

OBITUÁRIO

Joaquim Peixoto Vieira

Contando 79 anos, no dia 7 do corrente, faleceu nesta cidade, o nosso amigo, Sr. Joaquim Peixoto Vieira, extremo Pai dos nossos também amigos, Srs. José da Silva Peixoto e Domingos Peixoto da Silva Vieira, conceituados negociantes da nossa praça e sogro das Srs.ª D. Maria do Céu Vieira Peixoto e D. Ester Ribeiro Martins Peixoto.

O funeral, que foi muito concorrido, saiu da Igreja do Senhor da Cruz para o Cemitério Paroquial de Santa Maria do Abade, terra natal do saudoso finado.

D. Rosa Fernandes de Carvalho
Quarta-feira, na freguesia de Lijó, faleceu a Sr.ª D. Rosa Margarida Fernandes de Carvalho, de 79 anos.

A extinta, viúva do nosso saudoso amigo, Sr. Domingos José de Carvalho, era Mãe da Sr.ª D. Alzira Fernandes de Carvalho e dos nossos também amigos e assinantes, Srs. José e Manuel Fernandes de Carvalho, Irmã do Sr. Narcizo Fernandes e Avó das Srs.ª Dr.ª D. Maria Elisabet

A BEM DO CONCELHO DE BARCELOS

Quinta-feira partiram para Lisboa, onde vão em serviço de Barcelos, os Senhores Dr. Luís Fernandes de Figueiredo, Presidente da Câmara; Dr. Manuel Alberto Rodrigues de Faria, Presidente da Direcção da Casa dos Rapazes e membro da Mesa da Santa Casa; Dr. Adélio Campos, Presidente da Comissão Municipal do Turismo; Dr. Mário Queirós, Proprietário das Termas do Eirogo e Artur de Sousa Basto, Presidente da Comissão das Festas das Cruzes.

POR UMA JUVENTUDE MELHOR

Venho lembrar a todos os Escuteiros, (Lobitos, Exploradores, Caminheiros e Dirigentes), que no dia 21 de Fevereiro, se vai levar a efeito no Monte da Franqueira, a Confraternização Escutista do nosso Núcleo, e que desde já se espera a vossa presença e dos vossos familiares, pois que esta festa destina-se a confraternizar com as famílias dos Escuteiros, e a homenagear os gloriosos «Alcaides de Faria», nossos patronos. Nesse dia, pelas 10,30 horas assistiremos a uma Missa na Ermida de N.ª Senhora, sufragando as almas bondosas dos heroicos Alcaides.

A'guia da Franqueira

Tradicionais Festas das Cruzes

Por iniciativa do ilustre Presidente da Câmara, foi nomeada uma Comissão Central das Festas das Cruzes, com caracter permanente, da qual fazem parte os Excelentíssimos Presidentes da Câmara e do Turismo e dos Grémios da Lavoura e do Comércio.

PAGAMENTO DE ASSINATURAS

Até 30-1-1961, os Ex.ºs Srs. Coronel Celestino Castilho (que fez o favor de pagar com 40\$00) e João de Sá Domingues de Oliveira.

—Até 30-12-1960, os Ex.ºs Srs. Eduardo Machado, Arménio Coutada Pereira, Francisco de Miranda Campelo e D. Elvira Gomes Barroso (que fizeram o favor de pagar com 40\$00), Carlos Maria Vieira Ramos (que fez o favor de pagar com 50\$00), Armando Marques da Costa, João Gomes Fernandes, D. Clarice Costa Gonçalves, Antonio Cardoso e Silva, Antonio da Silva Lima, José Bernardino Gonçalves Pereira, Domingos Lopes Loureiro, Zacarias Rodrigues Lopes e Augusto José Fernandes de Sousa (que fizeram o favor de pagar com 40\$00).

—Até 30-7-1960, o Ex.º Sr. Antonino Gomes Barbosa.

—Até 30-6-1960, os Ex.ºs Srs. Padre José da Silva Pinheiro Costa e João Vieira Rosas.

—Até 30-12-1959, os Ex.ºs Srs. Antonio Magalhães de Macedo, Henrique Antonio da Costa Correia, Antonio Braga Azevedo, Alberto Araujo Domingues e Miguel Rodrigues Pereira.

—Até 30-12-1958, o Ex.º Sr. Alberto da Costa Pinto.

—Até 30-12-1956, o Ex.º Sr. David de Azevedo Faria.

DO BRASIL
Até 30-1-1961, o Ex.º Sr. Joaquim Gonçalves Cibrão e até 30-1-1960, a Ex.ª Viúva do Sr. Francisco da Silva Costa.

DA AFRICA
Até 30-12-1959, o Ex.º Sr. João Gomes Ferreira.

Desportos
Domingo, no Campo Adelino Ribeiro Novo, o Gil Vicente derrotou o Arcoense, por 4-2.

Amanhã, o nosso Grupo deslocar-se a Bragança, afim de jogar com o team local. Que seja feliz.

COLUMBOFILIA
Realiza-se amanhã dia 14, o 3.º treino desta Campanha, com a solta de pombos feita em V. N. de Gaia, na distância de 45 K.m.

A entrega dos pombos, é feita hoje dia 13, das 18 às 20 horas.

Falta de espaço
Por este motivo, ficam diversas saudações e alguns anuncios para a semana, do que pedimos desculpa aos prezados Amigos.

CASAS TORRES
Na Rua da Madalena, desta cidade, vendem-se duas casas, com quintal.

Informa na Avenida dos Combatentes da Grande Guerra, n.º 81—BARCELOS.

BEM HAJA
Dum nosso bom amigo e generoso benfeitor, continuamos a receber, mensalmente, 50\$00 para os necessitados, em sufrágio das almas de seus saudosos Paes.

BAPTIZADO
Na Igreja Paroquial de Barcelinhos, recebeu as águas lustrais do baptismo a filha primogénita do nosso amigo, Sr. João Carlos Gonçalves Calheiros, habil Tipografo, e da Sr.ª D. Maria Julia Nascimento Calheiros. A neofita recebeu o nome de Isabel Maria, sendo padrinhos a Sr.ª D. Julia da Cruz Nascimento, tia materna e o Sr. Fernando Campelo Alpoim Calheiros, avô paterno.

BEM HAJA
Dum nosso bom amigo e generoso benfeitor, continuamos a receber, mensalmente, 50\$00 para os necessitados, em sufrágio das almas de seus saudosos Paes.